

Plano de Ensino

Universidade Federal de Santa Catarina

ARQ 5617 História da Cidade I

Centro Tecnológico

2022-2

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Terças-feiras

15h10 às 17h40

Raphael Grazziano

Horário de orientação (dúvidas, debates e orientações):

Segundas, 14 às 16h, no LDA (exceto a primeira segunda-feira de cada mês)

Contato (documentos e urgências):

raphael.grazziano@ufsc.br

Ementa

A cidade e a urbanização. O renascimento do mundo urbano na Baixa Idade Média. Características do espaço urbano da cidade medieval. Redes urbanas e funções das cidades. O espaço urbano do renascimento. A forma das cidades da expansão europeia. A cidade barroca. Revolução industrial e grandes cidades. As ciências e as técnicas no tratamento do fenômeno urbano. As questões sociais urbanas e a habitação. As grandes reformas urbanas da segunda metade do século XIX. A emergência de novas práticas técnicas e urbanísticas. Os transportes urbanos. A suburbanização. Setorização, funcionalização e zoneamento. As cidades da primeira metade do século XX. A carta de Atenas: consolidação e repercussão de um pensamento.

Programa detalhado: História do espaço e cultura urbana

O extenso período coberto pela ementa será organizado neste semestre a partir do tema da história do “espaço abstrato”, isto é, a discussão das técnicas e práticas que reduzem o espaço a suas características de mensuração, quantificação e controle centralizado. Essa história será interpretada com uma metodologia de longa duração e um aparato teórico que busca mediar, por um lado, a constituição de sociedades modernas e, por outro, o desenvolvimento de instrumentos disciplinares de intervenção urbanística. Para isso, discutiremos fenômenos da urbanização e da cultura urbana na Europa, mas veremos também a expansão do espaço abstrato para uma economia-mundo, focando-nos nas consequências socioespaciais para a América e a África.

Veremos não só essa produção do espaço do ponto de vista de sua concepção hegemônica, mas também as formas de apropriação e de vida cotidiana que acompanharam esse período. Teremos, desse modo, uma abordagem histórica que investiga tanto a construção dos meios de concepção do espaço quanto as suas reverberações na cultura urbana.

Método de ensino

Os encontros serão divididos em três tipos de atividades principais: 1) aulas expositivas que desenvolvem a ementa a partir do tema específico do conceito de “espaço abstrato”; 2) considerações metodológicas a respeito de pesquisa, leitura e escrita acadêmica; e 3) seminários realizados a partir da leitura de textos selecionados a respeito de cultura urbana.

Frequência

A frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75% das atividades em dias letivos, com aferição por meio de assinatura em lista de presença. Notar que atestados médicos e similares justificam, mas não abonam, as faltas.

Procedimentos e critérios de avaliação

Espera-se que a avaliação em etapas e com diferentes métodos possa contribuir para as competências de construção de argumentos e de pesquisas em ambiente acadêmico, assim como para habilidades em escrita e apresentação científicas. Tais habilidades e competências não são mais exclusividade do ambiente acadêmico, e sim prática comum em diversos campos contemporâneos de exercício profissional do arquiteto e urbanista.

1. Monografia – 50%

Trabalho individual, com prazo em 6 de dezembro e entrega por meio de ferramenta de atividade do Moodle.

A monografia consiste em um texto com 2500 a 4000 palavras (aproximadamente 7 a 10 páginas), sem contar a lista de referências bibliográficas. Não inserir resumo, palavras-chave, lista de imagens e demais componentes pré-textuais. Deve estar formatada em páginas A4, em fonte Times New Roman, corpo 12 e entrelinha 1,5. Imagens, se utilizadas, devem estar referenciadas no texto (por exemplo: Figura 1, Figura 2 etc.).

O texto deve analisar *uma* cidade, que não precisa necessariamente ter sido tratada em aula. Ele deve ter um recorte temático, isto é, a cidade escolhida deve ser analisada a partir de uma questão específica a ser definida pela/o estudante. A cidade e a questão devem ser escolhidas por livre iniciativa da/o estudante, desde que os fenômenos se enquadrem dentro do recorte analítico e temporal da disciplina. Isto é: 1) não são possíveis cidades latino-americanas ou brasileiras, visto que há disciplinas específicas para o estudo desses casos; 2) os fenômenos urbanos analisados devem se situar no recorte temporal da ementa (aproximadamente entre os anos 500 e 1945).

Espera-se que as monografias utilizem conceitos e referências bibliográficas discutidas em sala de aula, mas também que cada trabalho apresente iniciativa de pesquisa, com busca de referências próprias. As referências devem estar padronizadas, e quaisquer referências listadas ao fim da monografia precisam estar efetivamente mencionadas ao longo do texto. Blogs e sites de divulgação não são referências acadêmicas.

Será considerado na avaliação: 1) a coerência com o tema do curso; 2) a profundidade e correção da análise; 3) a adequação à estrutura dissertativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão, além de um recorte claro dos aspectos a serem tratados no texto; 4) a coerência entre o recorte proposto e o argumento construído; 5) a pesquisa científica e o uso de referências bibliográficas acadêmicas; 6) a correção ortográfica e sintática e a clareza de escrita; 7) a referência clara dentro do corpo do texto, listada ao fim do trabalho e padronizada; 8) a adequação ao tamanho esperado; 9) a qualidade das imagens escolhidas e sua relação com o texto (quando houver imagens).

Além disso, até o dia 25 de outubro deve ser entregue um *Plano de Trabalho da Monografia*, com cerca de duas páginas, contendo 1) o objeto a ser analisado, 2) o escopo espaço-temporal, 3) o recorte temático, 4) a questão de pesquisa ou a justificativa de relevância do trabalho para o escopo da disciplina, 5) a estrutura da monografia, 6) um levantamento bibliográfico inicial, com a apresentação de ao menos três textos, destacando-se qual é o conteúdo deles e como ele auxiliará na construção da monografia.

2. Resenha – 30%

Trabalho individual, com prazo em 20 de setembro. A entrega deve ser realizada por meio da ferramenta de atividade adequada do Moodle.

A resenha terá por tema um texto pré-definido. Ela deve possuir de 600 a 850 palavras (cerca de 2 páginas) e estar formatada em páginas A4, fonte Times New Roman, corpo 12 e entrelinha 1,5.

Dentro do escopo dessa disciplina, a resenha não deve ser entendida como: 1) um esboço de artigo científico, com o levantamento e discussão de referências a respeito do texto-tema da atividade; 2) uma opinião a respeito do texto-tema; 3) um resumo do texto-tema, isto é, uma descrição do texto.

A resenha aqui proposta é a análise do texto escolhido, por meio da sua crítica imanente. Ela deve elucidar do argumento de um autor, em sua estrutura e desenvolvimento, assim como sua análise crítica. “Crítica” deve aqui ser entendida como a busca da raiz de um argumento, isto é, a compreensão dos seus fundamentos, revelando assim quais são suas premissas e limites. Mais do que a originalidade de interpretação, espera-se que as resenhas compreendam o argumento do texto.

Será considerado na avaliação: 1) a adequação ao gênero da resenha, com introdução, desenvolvimento e conclusão, além da análise da estrutura do texto indicado e o diálogo com trechos desse texto; 2) a coerência e correção argumentativas, tanto interna à resenha quanto em relação ao texto analisado; 3) a profundidade de análise; 4) a correção ortográfica e sintática e a clareza de escrita; 5) a referência clara dentro do corpo do texto, listada ao fim do trabalho e padronizada.

3. *Seminário sobre um texto – 20%*

Trabalho em grupo, com quantidade de integrantes dependente do tamanho da turma.

Cada seminário deve ter cerca de 40 minutos, para que exista tempo de discussão e comentários da apresentação. Seu tema é um texto pré-definido. Cada grupo deve trabalhar para apresentar o texto em sua estrutura e argumento, assim como, nos casos cabíveis, melhor elucidar o texto através de referências bibliográficas e imagens complementares. O objetivo é que a turma termine o semestre com a compreensão de alguns textos fundamentais da história e teoria da cidade, da urbanização e do planejamento urbano.

Serão avaliados no seminário: 1) a coerência e a correção com o tema proposto; 2) a apresentação da estrutura e do argumento do texto; 3) a profundidade de análise; 4) a adequação ao tempo; 5) a postura acadêmica; 6) a clareza de exposição; 7) a elucidação do texto para os colegas; 7) a disposição ao debate.

Metodologia de pesquisa

1. *Referências de apoio*

ECO, U. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. (1ª ed. orig. 1977). Lisboa: Editorial Presença, 2007.

ESCRITA acadêmica e a saúde mental na universidade como problema político. Bate-papo Acadêmico: Robson Cruz. [S.l.]: Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC, 19 de maio de 2020. 1 vídeo (57 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zCiev1ORfNM>

SACRINI, M. *Introdução à análise argumentativa: teoria e prática*. São Paulo: Paulus, 2016.

MARTÍN, E. Ler, escrever e publicar no mundo das ciências sociais. *Revista Sociedade e Estado*, v. 33, n. 3, set/dez 2018. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-2018330300en1>

2. Exemplos de resenhas

FELDMAN, S. Louis-Joseph Lebreton na América Latina: um exitoso laboratório de experiências em planejamento humanista. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Recife, v. 19, n. 1, p. 195-198, jan-abr 2017. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2017v19n1p195>

LOPES, R.S. Um estudo sobre a era das formas urbanas extremas. *Pós*, São Paulo, v. 19, n. 31, p.286-290, jun 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v19i31p286-290>

SHIMBO, L. As estruturas sociais das políticas do urbano em São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 643-647, set-dez 2019. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2019v21n3p643>

Fontes e treinamento em pesquisa

É importante que as referências levantadas para os trabalhos tenham qualidade científica. Para isso, recomenda-se o uso de revistas científicas e bases de dados reconhecidas no meio acadêmico. A título de sugestão, e considerando-se os conteúdos específicos da disciplina:

1. Bases de dados

Google Acadêmico: base de dados do Google que pesquisa apenas em periódicos e repositórios institucionais. É uma ferramenta que aceita qualquer base acadêmica sem critérios de qualidade: por essa razão, as referências nem sempre são boas, mas é um bom meio para o início das pesquisas.

JStor: especializada em periódicos de ciências humanas e sociais.

Redalyc: especializada em artigos publicados em periódicos da América Latina, Portugal e Espanha.

SciELO: base de dados de periódicos científicos brasileiros de ótima avaliação, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).

[Biblioteca Digital de Teses e Dissertações](#): repositório nacional de trabalhos acadêmicos.

2. *Revistas*

[Pós](#) (FAUUSP)

[Cities](#) (Elsevier)

[Urban Studies](#) (SAGE)

[JSAH](#) (SAH/UC)

[RBEUR](#) (ANPUR)

[Cadernos Metr pole](#) (PUC-SP)

[Risco](#) (IAUUSP)

[EURE](#) (UC)

[AA Files](#) (AA)

[Bitacora Urbano Territorial](#) (UNAL)

[Space and Culture](#) (SAGE)

[Planning Perspectives](#) (IPHS/Taylor & Francis)

[Habitat International](#) (Elsevier)

   possível que uma parte dos artigos e bases de dados tenha conteúdo pago. Nesse caso,    possível obter gratuidade de acesso por meio da utilização do VPN da UFSC, com [instruções de instalação aqui](#).

Recomenda-se ainda a familiarização e o uso de gerenciadores de referências como o [Zotero](#).

Apoio acadêmico

Para aqueles que tiverem dificuldades com regras de normatização científica, como na padronização ABNT de referências, convém consultar o [material disponibilizado](#) pela Biblioteca Universitária da UFSC, assim como os [programas de capacitação](#) rotineiramente oferecidos.

Recomenda-se, aos que possuem dificuldade de escrita, o acompanhamento das atividades do [Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes \(PIAPE\)](#), que possui cursos, oficinas, debates de textos e eventos sobre g neros de escrita e planejamento acadêmico.

Conduta ética

A citação e a referenciação são elementos que fortalecem um trabalho acadêmico, que deve demonstrar compreensão do campo de debate em que está inserido. Faça uma citação direta e indique a referência, mesmo no caso de uso indireto de um texto, sempre que desenvolver uma ideia de um autor ou transcrever o trecho de uma obra. Trechos copiados devem estar obrigatoriamente referenciados e destacados com aspas ou formatação, mesmo que a fonte esteja inserida na lista de referências ao final do texto.

O plágio, isto é, a utilização de trechos de uma obra alheia sem a atribuição da autoria, tanto em casos de plágio parcial quanto total, é conduta grave em ambiente acadêmico e acarretará a anulação da avaliação, no que seguiremos as [Orientações antiplágio e boas práticas de pesquisa](#) da BU/UFSC.

Recuperação

Estudantes com frequência suficiente e média final a partir de 3 e abaixo de 6 têm direito a uma avaliação de recuperação, com entrega em 20 de dezembro. A recuperação consiste na revisão da monografia, levando em conta a avaliação realizada e as discussões ao longo do semestre. A nota final é calculada pela média entre a nota obtida pelas avaliações do semestre regular e a nota da recuperação.

Estudantes que apresentarem plágio em alguma avaliação não possuem direito à recuperação.

Cronograma

1	23.ago	Semana de integração acadêmica da graduação
2	30.ago	Panorama da disciplina: de Navarrenx a Mourenx Apresentação da disciplina e discussão do plano de ensino
3	6.set	<i>Aula expositiva.</i> Espaço abstrato e noções fundamentais da história da urbanização

LEFEBVRE, H. “Los nuevos conjuntos urbanos: un caso concreto: Lac-Mourenx y los problemas urbanos de la nueva clase obrera”. In *De lo rural a lo urbano*. Barcelona: Ediciones Península, 1971, p. 116-126.

LEFEBVRE, H. “Propósito da obra”. In *A produção do espaço*. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. [S.l.]: [s.e.], 2006.

LEFEBVRE, H. *A revolução urbana*. [1ª ed. orig. 1970]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

Considerações metodológicas. Como se lê um texto acadêmico? O que é uma resenha?

4 13.set *Aula expositiva*. Espaço histórico e os sentidos da desurbanização no Mediterrâneo medieval

LE GOFF, J. *O apogeu da cidade medieval*. [1ª ed. orig. 1980]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, J. *Medieval civilization, 400-1500*. [1ª ed. orig. 1964]. Oxford, OX, UK; Cambridge, Mass., USA: Basil Blackwell, 1988.

MUMFORD, L. “Claustro e comunidade”. In *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. [1ª ed. orig. 1961]. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 267-306.

WICKHAM, C. “Cities”. In *Framing the early Middle Ages: Europe and the Mediterranean, 400-800*. Oxford; Nova York: Oxford University Press: 2005, p. 591-692.

5 20.set **Entrega da Resenha**

LEFEBVRE, H. “O espaço” [1972]. In *Espaço e política: o direito à cidade II*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 37-56.

6 27.set *Aula expositiva*. A representação do espaço pela perspectiva e a produção de uma nova ordem espacial

AURELI, P.V. “Do you remember counterrevolution?: The politics of Filippo Brunelleschi's syntactic architecture”. *AA Files*, Londres, n. 71, p. 146-165, 2015.
<https://www.jstor.org/stable/43687078>

BAXANDALL, M. “O olhar da época”. In *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. [1ª ed. orig. 1972]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, p. 37-80, 165-182.

Seminário 1. LE GOFF, J. “A nova sociedade urbana”. In *O apogeu da cidade medieval*. [1ª ed. orig. 1980]. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 94-123.

7 4.out *Aula expositiva*. Novos agentes na produção do espaço: a centralização burocrática do Estado-Nação

MUMFORD, L. “A corte, a parada, a capital”. In *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. [1ª ed. orig. 1961]. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 407-444.

NORBERG-SCHULZ, C. *Baroque architecture*. Nova York: Electa; Rizolli, 1979.

PICON, P. “Pierre Patte and the concept of the rational town”. In *French architects and engineers in the Age of Enlightenment*. [1ª ed. orig. 1988]. Cambridge: Cambridge University Press, 1992, p. 186-210.

Seminário 2. MUMFORD, L. “Desmoronamentos medievais, antecipações modernas”. In *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. [1ª ed. orig. 1961]. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 343-374.

8 11.out *Aula expositiva*. Portugal e o sistema-mundo moderno

BIRMINGHAM, D. *A concise history of Portugal*. 3a [1a ed. 1993]. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

FRANÇA, J.-A. *Lisboa: urbanismo e arquitectura*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1980.

GRUZINSKI, S. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte; São Paulo: Editora UFMG; EDUSP, 2014.

Seminário 3. SENNETT, R. “A plateia: um conjunto de estranhos”. In *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. [1ª ed. orig. 1974]. Rio de Janeiro: Record, 2021, p. 77-100.

9 18.out *Aula expositiva*. Metodologia de pesquisa e escrita de trabalhos acadêmicos

Seminário 4. BERMAN, M. “Tudo que é sólido desmancha no ar: Marx, modernismo e modernização”. In *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 109-157. (1ª ed. orig. 1982).

10 25.out *Aula expositiva*. O novo meio de produção industrial e a implosão-explosão das cidades

ENGELS, F. “As grandes cidades”. In *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 67-116. (1ª ed. orig. 1895).

HALL, P. “A cidade da noite apavorante: reações à cidade encortçada do século XIX: Londres, Paris, Berlim, Nova York (1880-1900)”. In *Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX*. [1ª ed. orig. 1988]. São Paulo: Perspectiva, 2002, p. 57-102.

LEFEBVRE, H. *A revolução urbana*. [1ª ed. orig. 1970]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

TOPALOV, C. The city as terra incognita: Charles Booth’s poverty survey and the people of London, 1886-1891. *Planning Perspectives*, n. 8, p. 395-425, 1993.
<https://doi.org/10.1080/02665439308725782>

Seminário 5. BERMAN, M. “Baudelaire: o modernismo nas ruas”. In *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 158-203. (1ª ed. orig. 1982).

Entrega do Plano de Trabalho da Monografia

11 1.nov *Aula expositiva.* Cotidiano urbano e mercadoria industrial

HARVEY, D. *Paris: capital da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015. (1ª ed. orig. 2003).

PANERAI, P.; CASTEX, J.; DEPAULE, J.C.; SAMUELS, I. “Haussmannien Paris: 1853-82”. In *Urban forms: the death and life of the urban block*. [1ª ed. orig. 2001]. Oxford: Elsevier, 2004, p. 1-29.

SENNETT, R. “O impacto do capitalismo industrial na vida pública”. In *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. [1ª ed. orig. 1974]. Rio de Janeiro: Record, 2021, p. 193-220.

Seminário 6. BERMAN, M. “Petersburgo: o modernismo do subdesenvolvimento. 1. A cidade real e irreal”. In *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 204-249. (1ª ed. orig. 1982).

12 8.nov *Aula expositiva.* Os planos urbanos no século XIX e a cidade capitalista industrial

FRAMPTON, Kenneth. “Transformações territoriais: evolução urbana, 1800-1909”. In *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 12-24.

SENNETT, R. *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Edições Best Bolso, 2020. (1ª ed. orig. 1994).

Seminário 7. BERMAN, M. “Petersburgo: o modernismo do subdesenvolvimento. 2. A década de 1860 – o novo homem na rua”. In *Tudo que é sólido desmancha no*

ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 250-289. (1ª ed. orig. 1982).

13 15.nov Feriado

14 22.nov *Aula expositiva*. O urbanismo funcionalista: indústria, mercado e Estado

CALABI, D. *História do urbanismo europeu*: questões, instrumentos, casos exemplares. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 127-138. (1ª ed. orig. 2008).

CHOAY, F. “O urbanismo em questão”. In *O urbanismo*: utopias e realidades. Uma antologia. [1ª ed. orig. 1965]. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 1-56.

MAGRI, S.; TOPALOV, C. De la cité-jardin à la ville rationalisée. Un tournant du projet réformateur, 1905-1925 : Étude comparative France, Grande-Bretagne, Italie, États-Unis. *Revue Française de Sociologie*, jul-set. 1987, v. 28, n. 3, p. 417-451.

SWENARTON, M. Rationality and rationalism: the theory and practice of site planning in modern architecture 1905-1930. *AA Files*, n. 4, p. 49-59, jul 1983.

TAFURI, M. *Projecto e utopia*: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo. [1ª ed. orig. 1973]. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

Seminário 8. SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito [1903]. *Mana* v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.

15 29.nov *Aula expositiva*. A expansão do espaço abstrato pelo imperialismo na África

UZOIGWE, G. N. “Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral”. In: BOAHEN, A. A. (Ed.). *História geral da África*, v. 7. 2a ed. Brasília: Unesco, 2010. v. 7: África sob dominação colonial, 1880-1935, p. 21-50.

WRIGHT, G. “Tradition in the service of modernity: architecture and urbanism in French colonial policy, 1900-1930”. In COOPER, F.; STOLER, A.L. (eds.). *Tensions of Empire*: colonial cultures in a bourgeois world. Berkeley; Los Angeles: The University of California Press, 1997, p. 322-345. [Será fornecida uma tradução provisória do artigo]

16 6.dez **Entrega da Monografia**

17 13.dez Correção dos trabalhos e fechamento das notas

18 20.dez **Entrega da Recuperação**
